

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia e suas interfaces com vários saberes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Francisco das Chagas Araújo Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F233 Farmácia e suas interfaces com vários saberes [recurso eletrônico] / Organizador Francisco das Chagas Araújo Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-374-3

DOI 10.22533/at.ed.743200409

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia. 3. Medicamentos. I. Sousa, Francisco das Chagas Araújo.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROBLEMAS RELACIONADOS À MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

Delmário Santana Cruz
Raimundo Nonato da Silva Oliveira
Alysson Kenned de Freitas Mesquita
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Maria Eugênia de Almeida Carvalho
Willian Amorim Dias
Joyce Jamylle Dias Borges
Isla Rafaela Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004091

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) DISPENSADOS EM UMA DROGARIA

Vanessa Santos Chagas
Willian José Santos Noletto
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Edelci Varão Santos Noletto
João Pedro Cardoso Soares De Souza

DOI 10.22533/at.ed.7432004092

CAPÍTULO 3..... 22

CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Enio Vitor Mendes de Alencar
João Pedro Cardoso Soares de Souza
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Hyan Vitor Alves da Silva
Bruna Raiele Alves Da Silva
Maria Adriana Pereira de Oliveira
Paulo Henrique Mendes de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.7432004093

CAPÍTULO 4..... 35

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO NO EMAGRECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Francinalva Gomes de Araújo
Lívia Cinara Solano da Silva
Laisa Lis Fontinele de Sá
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004094

CAPÍTULO 5..... 44

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Raquel Andrade da Silva
Silvana Carvalho Campos Oliveira
Kátia da Conceição Machado
Bruna Milanez Oliveira
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Daniel Gomes
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004095

CAPÍTULO 6..... 54

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ

Fabiana de Moura Souza
Kelly Beatriz Vieira de Oliveira
Katia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
José Couras da Silva Filho
Marcio Edivandro Pereira dos Santos
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004096

CAPÍTULO 7..... 66

USO DE ANTIMICROBIANOS EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Adriano de Almeida Nogueira
Keylla da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004097

CAPÍTULO 8..... 75

ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

Amanda Katherin Borges de Sousa Silva
Vanessa Almeida da Silva
Rian Felipe de Melo Araújo
Laryssa Maria Borges de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004098

CAPÍTULO 9..... 83

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE À LUZ DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Juliane Melo Silva
Monique Araújo Carvalho Oliveira

Rian Felipe de Melo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7432004099

CAPÍTULO 10..... 93

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela dos Reis Araújo Gomes
Francisco das Chagas Pinho Castro
Mara Layanne da Silva Felix
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Marcos Antonio Alves Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.74320040910

CAPÍTULO 11 101

PARÂMETROS DE INCIDÊNCIA DA HEMOGLOBINOPATIA NO PIAUÍ

Adriano Alves de Almeida
Anna Joaquina Queiroz Nascimento
Antônio Carlos de Carvalho
Grazielle Roberta Freitas da Silva
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Daniela dos Reis Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.74320040911

CAPÍTULO 12..... 112

ANÁLISE DO PERFIL DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NA CAPITAL DO PIAUÍ

Sâmia Nayara Tavares Alves
Keylla da Conceição Machado
Ian Jhemes de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74320040912

SOBRE O ORGANIZADOR..... 112

CAPÍTULO 2

PERFIL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) DISPENSADOS EM UMA DROGARIA

Vanessa Santos Chagas

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Willian José Santos Noletto

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Kátia da Conceição Machado

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Edelci Varão Santos Noletto

Faculdade CET

João Pedro Cardoso Soares De Souza

AESPI – Ensino Superior do Piauí

RESUMO: Introdução: Os medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos não esteróides (AINEs) pertencem a uma classe terapêutica com expressivo consumo. Os AINEs apresentam livre comércio no Brasil, o que pode gerar um uso indiscriminado dessa classe terapêutica. Porém, esses fármacos podem apresentar graves efeitos colaterais no trato gastrointestinal e renal, por exemplo. Portanto, os AINEs apresentam riscos à população quando utilizado de forma indiscriminada, sendo necessária orientação quanto aos principais efeitos graves desses medicamentos. **Objetivo:** Dessa maneira, o presente trabalho teve por objetivo analisar os medicamentos AINEs mais dispensados em uma drogaria, na cidade de Tuntum - MA, durante o período de janeiro a dezembro de 2019. Para isso, realizou-se um estudo de caráter exploratório descritivo, sendo o procedimento metodológico documental, na avaliação dos registros de

venda da drogaria escolhida. Foram incluídos no estudo todos os registros de venda de janeiro a dezembro de 2019, destacando-se os AINEs dispensados no estabelecimento. **Metodologia:** foi realizado um estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, com procedimento metodológico documental a avaliação dos registros de vendas de uma drogaria comunitária no município de Tuntum - MA. **Resultados:** Na análise de dados realizada com base nas dispensações feitas em uma drogaria comunitária, observou-se um número total de 9.008 dispensações de medicamentos da classe dos AINEs, refletindo todas nos meses do ano de 2019. Os AINEs mais dispensados foram: dipirona, representando 29,16% das dispensações realizadas, seguido da Nimesulida 21,32%, Ibuprofeno 13,67%, AAS 9,69% Diclofenaco 8,45%, Naproxeno 7,87%. Os demais fármacos analisados representaram dispensação inferior a 5%. **Considerações Finais:** Conseguimos concluir uma alta dispensação de AINEs na drogaria, sendo maiores nos meses de agosto e dezembro, apesar destes medicamentos não requerer prescrição médica, possuem graves efeitos adversos se usados de maneira indiscriminada, importante ressaltar o papel fundamental do farmacêutico na garantia da segurança da terapia. **PALAVRAS-CHAVE:** AINEs, uso indiscriminado, reações adversas.

PROFILE OF NON-STEROIDAL ANTI-INFLAMMATORY DRUGS (AINES) DISPENSED IN A DRUGSTORE

ABSTRACT: Introduction: Anti-inflammatory drugs and non-steroidal analgesics (NSAIDs) belong to a therapeutic class with significant consumption. NSAIDs present free trade in Brazil, which can generate an indiscriminate use of this

therapeutic class. However, these drugs can have serious side effects in the gastrointestinal and renal tracts, for example. Therefore, NSAIDs present risks to the population when used indiscriminately, requiring guidance on the main serious effects of these drugs. **Objective:** Thus, the present study aimed to analyze the NSAID medications most dispensed in a drugstore, in the city of Tuntum - MA, during the period from January to December 2019. For this, a descriptive exploratory study was carried out, being the documentary **methodological** procedure, in the evaluation of the sales records of the chosen drugstore. All sales records from January to December 2019 were included in the study, with emphasis on NSAIDs dispensed at the establishment. Methodology: an exploratory, descriptive and retrospective study was carried out, with documentary methodological procedure to evaluate the sales records of a community drugstore in the municipality of Tuntum-MA. **Results:** In the data analysis carried out based on the dispensations made in a community drugstore, a total number of 9,008 dispensations of drugs of the NSAID class was observed, reflecting all of the months of the year 2019. The most dispensed NSAIDs were: dipyrone, representing 29.16% of the dispensations performed, followed by Nimesulide 21.32%, Ibuprofen 13.67%, AAS 9.69% Diclofenac 8.45%, Naproxen 7.87%. The other drugs analyzed accounted for less than 5%. **Final Considerations:** We were able to conclude a high dispensation of NSAIDs in the drugstore, being higher in August and December, although these drugs do not require a prescription, they have serious adverse effects if used indiscriminately, it is important to highlight the fundamental role of the pharmacist in guaranteeing therapy safety. **KEYWORDS:** NSAIDs, indiscriminate use, Adverse reactions.

1 | INTRODUÇÃO

No vasto arsenal de fármacos que possui ação no processo anti-inflamatório, existe uma classe de anti-inflamatórios e analgésicos não esteróides, conhecidos tecnicamente como (AINES). Esse grupo compartilha não só as propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, mas também antitérmica e antitrombótica (PINHEIRO; WANNMACHER, 2010). Esta classe terapêutica apresenta livre comércio no Brasil, dentre eles podemos citar os mais comuns como: ácido acetilsalicílico (AAS), Dipirona, Nimesulida, Ibuprofeno, Diclofenaco, Cetoprofeno, Meloxicam, entre outros (KRAUSE et al., 2012).

O mecanismo de ação dos AINES consiste no bloqueio das enzimas ciclo-oxigenases (COX's), não permitindo a produção de prostaglandinas (PG's) e tromboxanos (TX), pois estes estão incluídos como os principais mediadores presentes no processo inflamatório. Atualmente, reconhecem-se três isoformas das enzimas ciclo-oxigenases: COX1, COX2 e COX3. A isoforma COX1 constitui-se em vários tecidos como: coração, rins e estômago. A COX2 atua nas células do processo inflamatório e por fim, a COX3, que é uma variante da COX1, é encontrada no coração e no córtex cerebral em abundância (SANDOVAL et al., 2017).

Os AINES são medicamentos bastante utilizados para tratar as dores agudas e crônicas, pois, além da sua atividade anti-inflamatória, possui também propriedades analgésicas e antipirética, são vendidos de forma livre, facilitando o acesso para o consumidor final. Esses medicamentos podem provocar reações adversas em vários sistemas do organismo devido a sua toxicidade (BATLOUNI et al., 2010).

Os importantes efeitos colaterais dos AINES apresentam-se no trato gastrointestinal,

onde observa-se comumente dores abdominais, diarreia e azia. Esses efeitos acontecem devido ao bloqueio da COX1 na mucosa gastrointestinal, em consequência disso, acontece a inibição de prostaglandinas (PG's) no estômago que atuam na proteção da mucosa gastrointestinal. O uso em longo prazo dessa classe medicamentosa pode causar úlceras gástricas e erosões (OLIVEIRA et al., 2019).

Efeitos renais também podem ser apresentados com o longo tratamento por AINES, o seu uso incorreto pode gerar a insuficiência renal aguda (IRA), evento que pode acontecer de duas diferentes maneiras: hemodinamicamente mediada ou por nefrite intersticial. Tudo isso ocorre devido a redução da síntese de prostaglandinas (PGs) (CRISTINA et al., 2008). Vale ressaltar que um dos efeitos colaterais mais temidos pelo uso de AINES é o sangramento do tubo digestivo (KRAUSE et al., 2012).

Diante disso, o trabalho tem como objetivo geral avaliar o consumo dos analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (AINES) mais dispensados em uma drogaria comunitária, especificando os AINES mais dispensados no estabelecimento e, com base na literatura, identificar os principais efeitos adversos, podendo assim relacionar o perfil epidemiológico da região a ser estudada.

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos éticos

De acordo com a resolução 466\12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde estabelecem Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, este projeto não foi submetido à apreciação ética do CEP em Seres Humanos em virtude do fato de utilizar dados disponíveis em bancos de dados informatizados, sendo dispensado da aplicação de termo de consentimento livre e esclarecido.

2.2 Métodos de pesquisa

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo retrospectivo, sendo o procedimento metodológico documental na avaliação dos registros de venda de uma drogaria de Tuntum - MA.

2.3 Cenário da pesquisa

O estudo foi realizado em uma drogaria comunitária, localizada na praça São Francisco de Assis, Nº 210 sala F, Centro, Tuntum - Ma, um município brasileiro localizado na região central do estado do Maranhão, no nordeste do país, com população estimada de 41.621 habitantes em todo o seu território.

2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir da análise de registros de vendas de uma drogaria comunitária, no período de janeiro a dezembro de 2019. Foram levantados todos os AINES vendidos e quantidades dispensadas dentro do período especificado. Após a coleta, os dados passaram por uma análise farmacológica dos AINES mais consumidos

nessa população.

2.5 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, foram analisados todos os registros de venda de janeiro a dezembro de 2019, destacando-se os AINES dispensados no estabelecimento.

Foram excluídos os medicamentos que não pertencerem à classe terapêutica dos AINES e que estiverem sido dispensados fora do período de janeiro a dezembro de 2019.

2.6 Análise e organização de dados

Os dados obtidos passaram por procedimentos estatísticos descritivos com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010, para a determinação da média aritmética e desvio padrão, e serão apresentados em formas de gráficos e tabelas.

2.7 Risco e Benefício

Na pesquisa proposta não houve o envolvimento direto com pacientes, porém, podemos classificar como riscos a apresentação incorreta dos dados e a capacidade do pesquisador em tendenciar a pesquisa. Para resolver os possíveis riscos, é possível trabalhar com medidas cautelares, visando sanar os danos como: garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados; limitar o acesso às informações apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para pesquisa.

Os benefícios da pesquisa estão em verificar o consumo de AINES na comunidade proposta, sendo observados os principais medicamentos dessa classe terapêutica consumidos com frequência. Com essa temática, será possível alertar a população quanto aos riscos gerados pelo uso indiscriminado de AINES.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A automedicação é a utilização de medicamentos sem a devida análise da doença e sem prescrição médica. Essa é uma realidade constante nos tempos atuais em nossa sociedade, relacionando-se diretamente com a precariedade dos serviços de saúde, prestados à maioria da população, associado à disponibilidade de fácil acesso dos consumidores ao medicamento e publicidade dos mesmos (SALES et al, 2012).

Importante destacar que, na RESOLUÇÃO - RDC N° 98, DE 1° DE AGOSTO DE 2016, do Ministério da Saúde constam os AINES como Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), podendo ser facilmente encontrados em qualquer farmácia de todo o país, por isso, faz-se necessário investigar como ocorre o consumo desses medicamentos para assim desenharmos os perfis epidemiológicos de cada região.

Com base nessas afirmações, a análise dos dados foi realizada por meio da observação de dispensações feitas em uma drogaria comunitária na cidade de Tuntum, no estado do Maranhão, observando os AINES dispensados no período de Janeiro a Dezembro do ano de 2019.

Com isso, foi possível descobrir que durante o período estudado, o número total

de fármacos da classe dos AINES dispensados foi igual a 9.008. Refletindo sobre as dispensações mensais, observa-se que o mês de agosto obteve a maior dispensação, totalizando 838, equivalente a 9,30% do total anual, seguido de abril, que teve 788 (8,74%) e dezembro com 776 (8,61%). Os demais meses tiveram dispensações inferiores a 8,38%, com destaque para junho, 691 (7,76%) e janeiro, 707 (7,86%). Meses com menor dispensações, como pode ser observado no gráfico 1.

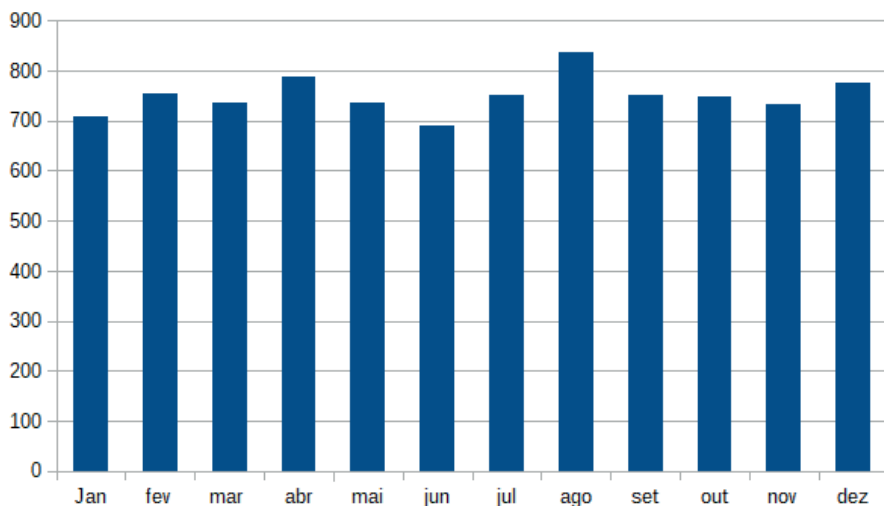


Gráfico 1: Dispensação mensal de fármacos da classe dos AINES durante o período de janeiro a dezembro 2019, em uma farmácia comunitária do município de Tuntum, estado do Maranhão.

Fonte: elaboração própria

Quanto ao caráter qualitativo dos dados coletados, observamos que durante o ano de 2019, o AINES mais dispensado na farmácia comunitária foi a dipirona sódica, com o total de 2.627 dispensações (29,16%), seguido pela nimesulida com 1.921 (21,32%). O terceiro em maior número de dispensações foi o Ibuprofeno, com 1.232 (13,67%), o quarto mais dispensado foi o AAS com o total de 951 (9,69%), em quinto lugar figura o diclofenaco, com 762 (8,45%) e em sexto o Naproxeno com 709 (7,87%) dispensações ao total. Os demais apresentaram dispensação inferior a 5% e juntos totalizaram 806 dispensações que corresponde a 8,94% do número total, conforme apresentado no gráfico 2.

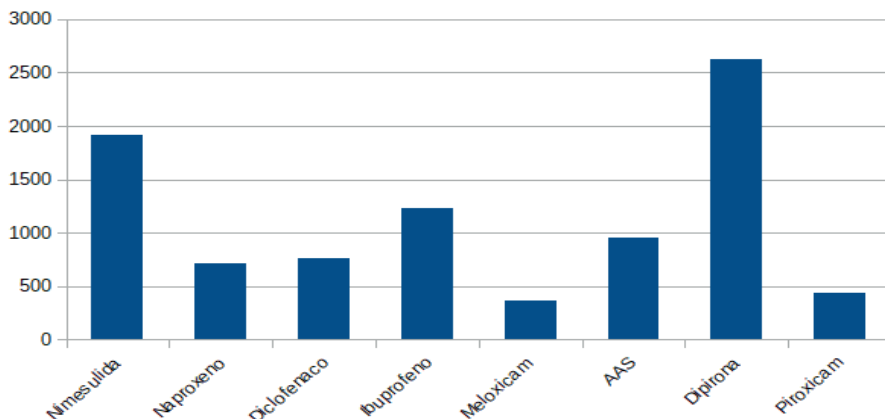


Gráfico 2: Dispensação de fármacos da classe dos AINE durante os meses de janeiro a dezembro do ano de 2019, em uma farmácia comunitária no município de Tuntum, estado do Maranhão.

Fonte: elaboração própria

Os resultados apresentam um aumento gradual na dispensação de AINEs entre os meses de janeiro a maio, período chuvoso no estado do Maranhão, uma redução em junho, mês que encerra a temporada chuvosa na região, seguido de um aumento no número de dispensações no mês de junho e seus subsequentes, meses em que o clima fica seco. Em uma pesquisa feita em Curitiba-PR, Baconyi (2004) relata que houve o aumento de doenças respiratórias na capital paranaense nos períodos mais frios, com isso, consideramos que o resultado das dispensações esteja relacionado com a variação climática sofrida no município, uma vez que, durante o período chuvoso e de temperaturas amenas, favorece a aparição de doenças do trato respiratório, enquanto o período de calor, acompanhado de umidade, favorece a manifestação de mosquitos e com eles a maior probabilidade da proliferação de doenças como dengue, zika e *chikungunya*.

Dentro os AINES avaliados, a Dipirona sódica foi o fármaco com maior número de saídas na farmácia comunitária da cidade de Tuntum. Este resultado corrobora com diversas pesquisas que apontam a dipirona como o AINE mais dispensado, principalmente em casos de automedicação. Segundo Wannamacher (2005), isso ocorre pelo alto potencial antipirético do medicamento, sendo mais eficaz do que o Paracetamol e o Ibuprofeno.

Em uma matéria no site da Revista Exame, mostra que apesar da sua eficácia e autoconsumo em território nacional, os efeitos colaterais causados pelo Dipirona fizeram com que o medicamento fosse proibido em alguns países ao redor do mundo, a exemplo de Suécia, EUA, Canadá e Inglaterra. Dentre esses efeitos, de acordo com Diogo (2003), podemos citar graves reações adversas a medicamentos (RAMs), como: Anemia Aplástica, Síndrome de Stevens-Johnson, Necrose Epidérmica Tóxica e Agranulocitose, que são raras, mas potencialmente fatais.

O segundo fármaco mais dispensado foi a nimesulida, classificada como analgésico,

anti-inflamatório e antipirético. Conforme J. M. Sousa, et (2016), o mecanismo de ação da nimesulida baseia-se na inibição da COX-2 e suas principais reações adversas são náusea, dor gástrica, dor abdominal, diarreia, constipação e estomatite; raramente: úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal, que podem ser graves. Problemas no sistema renal, oligúria, edema e, em casos isolados, falência renal; e no sistema nervoso, como: sonolência, cefaléia, tonturas e vertigens, também aparecem como possíveis efeitos colaterais.

O terceiro lugar ficou com o Ibuprofeno, este fármaco apresenta efeito analgésico e antipirético, similares ao da Dipirona e do Paracetamol, sendo usado para tratar sintomas como dor nas costas, dor de dente, dor de cabeça, constipação comum e cólicas menstruais. Quanto aos efeitos colaterais, Robertson (2018) afirma que o medicamento pode causar eventos cardiovasculares ou circulatórios perigosos, além de problemas gastrointestinais tais como, o sangramento ou a perfuração.

O Ácido Acetilsalicílico (AAS) aparece no quarto lugar. Este fármaco, com eficácia analgésica, antitérmica e anti-inflamatória, é o AINE mais antigo ainda em uso. Além disso, o medicamento também é utilizado como antiagregantes plaquetários em pacientes susceptíveis a doenças tromboembólicas.

Em quinto lugar figura o Diclofenaco. Fármaco amplamente utilizado para tratamento de inflamações, lesão muscular, inflamações na garganta e inflamação nas articulações. Seguido pelo Naproxeno, fármaco considerado eficaz em quadros de reumatismo, sendo mais eficaz em comparação a outros da classe como o Ibuprofeno, Fenoprofeno ou Indometacina. Quanto a efeitos colaterais, incluem sangramentos intestinais.

Encerando a lista de AINES dispensados, estão os medicamentos Piroxicam e Meloxicam, respectivamente. O primeiro é um anti-inflamatório com ação analgésica indicado para o alívio de sintomas de artrite reumatóide, osteoartrite, espondilite anquilosante, distúrbios musculoesqueléticos agudos, gota aguda, dor pós-operatória e pós-traumática e para o tratamento de cólica menstrual. Enquanto o segundo é recomendado ao tratamento dos sintomas da artrite reumatóide e osteoartrite, aliviando a dor e a inflamação. (Meloxicam [bula de medicamento]. Sandoz)

Os dados disponibilizados pela farmácia comunitária não distinguem as dispensações realizadas sob prescrição médica das efetuadas por automedicação. Porém, considerando a facilidade de acesso a AINEs e a cultura de automedicação, o alto número de dispensações na drogaria analisada nos leva a refletir sobre a importância da presença do profissional farmacêutico no momento da venda, responsável, dentre várias atividades, por orientar a população sobre a necessidade do uso racional de remédios, mesmo os de fácil acesso, e as consequências de uso indiscriminado de medicações.

Segundo o Conselho Nacional de Saúde, o Brasil possui uma drogaria para cada 3.300 habitantes¹, e segundo o Conselho Federal de Farmácia o país está entre os dez países que mais consomem medicamentos no mundo. A facilidade de acesso as drogarias e a desburocratização do acesso são fatores que contribuem para a automedicação, como consequência pode provocar danos à saúde. Segundo Loyola Filho et al. (2002) Fatores econômicos, políticos e culturais tem contribuído para o crescimento e a difusão da 1. O consumo indiscriminado de medicamentos causa preocupação nas autoridades brasileiras e nos especialistas da área farmacêutica. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm

automedicação no mundo, tornando-a um problema de Saúde Pública.

Embora seja comprovada a eficácia e segurança dos medicamentos comercializados no Brasil, o seu uso de forma incorreta pode provocar danos. Para Pelicioni (2005), a automedicação responsável pode representar economia para o indivíduo e para o sistema de saúde, evitando congestionamentos nos serviços em saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados analisados, por meio da análise documental dos registros de vendas de uma farmácia comunitária no município de Tuntum, no estado do Maranhão, durante os meses de janeiro a dezembro do ano de 2019, conseguimos concluir que os AINEs tiveram uma alta dispensação na drogaria, 9.008, sendo maior nos meses de agosto e dezembro, tendo a Dipirona como mais dispensado; seguida pela Nimesulida, Ibuprofeno, ASS, Diclofenaco, Naproxeno, Piroxicam e Meloxicam, respectivamente.

Apesar de estes serem medicamentos de fácil acesso, uma vez que não requerem prescrição médica para sua dispensação, possuem graves efeitos adversos que podem ser causados pelo uso indiscriminado. Sendo assim, é importante ressaltarmos que o papel fundamental do profissional farmacêutico na garantia da segurança da terapia, orientando a população sobre as indicações, contraindicações e maneira correta de utilização dos fármacos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. da; Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733–736, 2008.

BARROS, E.; BARROS, H. M. T. **Medicamentos na Prática Clínica** .2011.

BACONYI, Sonia Maria Cipriano; OLIVEIRA, Inês Moresco Danni-; MARTINS, Lourdes Conceição; BRAGA, Alféio Luís Ferreira. Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, v. 38, n. 5, p. 695-700, 2004.

BATLOUNI, Michel. Anti-inflamatórios não esteroides: Efeitos cardiovasculares, cérebro-vasculares e renais. **Arq. Bras. Cardiol**. vol.94 no.4, Abr. São Paulo. 2010.

BRUNTON,LL; CHABNER, BA; KNOLLMANN, BC. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**.12 ed. São Paulo: AMGH, 2012

CARVALHO, W. A.; CARVALHO, R. D. S.; SANTOS, F. R. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: Avanços terapêuticos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, vol. 54, nº3, págs. 448-464, 2004.

DIOGO, ANDRÉIA NILZA MELO. **Dipirona: segurança do uso e monitoramento da qualidade de comprimidos orais**. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado em Vigilância Sanitária) - Instituto Nacional De Controle De Qualidade Em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/andreiediogo.pdf> . Acesso em: 7 mai. 2020.

- FIGUEIREDO, Washington Luís Melo.; ALVES, Túlio César Azevedo. **Uso dos anti-inflamatórios não esteroides no controle da dor aguda: revisão sistemática.** Rev. Neurocienc. v.23, n.3, p.463-467, 2015.
- GOODMAN, GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 12. ed. Porto Alegre; AMGH, 2012.
- ITAMAR S.Oliveira Júnior. **Princípios da farmacologia básica em ciências biológicas da saúde.** organização. 2.ed.São Paulo: Rideel, 2012.
- KATZUNG, B. G.; et al. **Farmacologia Básica e Clínica.** 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- KRAUSE. L.H, **Aspectos práticos da prescrição de analgésicos na dor do câncer.** Revista do hospital universitário de Pedro Ernesto. Ano;2012.
- LIMA, A.S.,ALVIM, H.G.O. **Revisão sobre Antiinflamatórios Não esteróidais: Ácido acetilsalicílico,** 2018.
- LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.1, p. 55-62, fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2002.v36n1/55-62/> Acesso em: 14 mai 2020.
- MENDES, C. M. M. **Perfil de automedicação em duas populações do município de Teresina.** 2010. 105f. Dissertação (Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- MENDES, Reila Tainá; STANCZYK, Cassiano Pereira; SORDI, Regina; OTUKI, Michel Fleith; SANTOS, Fábio André dos; FERNANDES, Daniel. **Inibição seletiva da ciclo-oxigenase-2: riscos e benefícios.** Rev.Bras. Reumatol. V.52, n.5, p.767-782, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição. **Resolução - RDC N° 98,** de 1° agosto de 2016
- MOTA, P.M. et al. **Estudo sobre a utilização de anti-inflamatórios não esteroidais prescritos em receitas para idosos da Região Noroeste Paulista.** Rev.Ciênc. Farm.Básica.Apl.; v.31, n.2, p.157-163, 2010.
- NAVES, J. O. S et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. 2010. **Rev Ciência e Saúde Coletiva.** ISSN 1413-8123.
- NASCIMENTO, Daniela Martins do.; PIGOSO, Acácio Antônio. **Interação medicamentosa entre anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não esteroidais.** Rev. Cient. da FHO/UNIARARAS, v.1, n.1. 2013.
- OLIVEIRA. M.M.C; SILVA.M.M; MOREIRA.T.L.M; COUTO.V.F; COELHO.Y.N; NUNES.C.P. **O uso crônico de anti-inflamatórios não esteroidais e seus efeitos adversos.** Revista caderno de medicina V.2 N.2, 2019.
- PEDROSO, Caroline Ribeiro.; BATISTA, FrancisleneLavôr. **O uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais.** Saúde & Ciência em Ação. Revista Acadêmica do Instituto de Ciência da Saúde. V.3, n. 1, jan/jul.2017.
- PELICIONE, Américo Focesi. Padrão de consumo de medicamentos em duas áreas da Região Metropolitana de São Paulo, 2001-2002. 2005. 112f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PINHEIRO, M; WANNMACHER, L. **Uso racional de anti-inflamatórios não esteroides.**

SANDOVAL, AllineCorreia.;FERNANDES, Dione Rodrigues.;SILVA, Ederson Aparecido.;TERRA JÚNIOR, André Tomaz. **O uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs).** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes.FAEMA,v.8,n.2, jul./Dez.,2017.

SCHALLEMBERGER, J. B; PLETSCH, M. U. **Riscos do uso indiscriminado de antiinflamatórios não esteroidais [Internet].** In: Salão do Conhecimento. 23º Seminário de Iniciação Científica; 2014; Ijuí. UNIJUÍ; 2014.

SILVA, Jerusa Marques da; MENDONÇA, Patrícia Pereira; PARTATA, AnetteKelsei. **Anti-inflamatórios não-esteróides e suas propriedades gerais.** Revista Científica do ITPAC. V.7. n.4, 2014. Disponível em: <http://www.itpacbr/arquivos/Revista/26/Artigo_5.> Acesso em: 12 out.2019.

SILVA, Carina Portilho; PERASSOLO, Magda; SUYENAGA, Edna. **Benefícios e Riscos do uso de Coxibes.** Revista Eletrônica de Farmácia. V.7, n.2, 2010.

SOUSA, JORLAN MODESTO. **Ação anti-inflamatória da nimesulida e seu grau de hepatotoxicidade.** Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_6.pdf. Acesso em 07 de mai de 2020.

WANMACHER, L. **Paracetamol versus dipirona. Como mensurar o risco?** 2005. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340026793novo_paracetamol.pdf. Acesso em 07 de maio de 2020.

Efeitos secundário do ibuprofeno. Disponível em: [https://www.news-medical.net/health/Ibuprofen-Side-Effects-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/Ibuprofen-Side-Effects-(Portuguese).aspx). Acesso em 07 de mai de 2020.

5 medicamentos proibidos lá fora e comercializados no Brasil. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/5-remedios-proibidos-la-fora-e-comercializados-no-brasil/> Acesso em: 13 de mai de 2020.


Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 